

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CUNICULTURA COMO ATIVIDADE AGRÍCOLA E PECUÁRIA NA SUSTENTABILIDADE DO MEIO RURAL.

Tacyana Rigo PENA¹, Willian da Silva GOUVEA¹, Ane Caroline Hiromi Yamamoto COSTA¹, Adele OROSIMBO¹, Emanuelle de Matos PEREIRA¹, Andrea Maria de Araújo GABRIEL^{*1}, Euclides Reuter de OLIVEIRA¹; Sandra da Silva VERZA²

*autor para correspondência: andreagabriel@ufgd.edu.br

¹Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

²Bolsista EXP-B/CNPq

Abstract: This study proposes to implant rabbits in a strategic perspective of diversification in rural properties. To this purpose, it was encouraged the creation of rabbits in groups in the community of settlers and in School "involving students and teachers", located in Cabeceira do Rio Iguatemi, municipality of Paranhos and at the School Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS, Maracaju, located in MS, Brazil. This target public develops horticultural activity based on the techniques of organic production, where there are leftover vegetables. Part of the vegetable refuse was used as food for animals. Thus, via the Federal University of Grande Dourados, rabbits of the New Zealand breed or mestizos were donated, after weaning, with an average age of 45 to 60 days. Monthly, theoretical and practical orientations and follow-up were carried. The use of a diet based on vegetable sources combined with green rami did not generate very satisfactory results, because it can be verified that the reproductive indexes were low and the weaning weight was lower, but it contributes to an improvement in the group's diet. Thus, it is possible to raise rabbits in various productive systems, adapted to each reality.

Palavras-chave: rabbits, rural extension, settlers, sustainability

Introdução

A preocupação com atividades produtivas sustentáveis, no contexto do agronegócio, é emergente, onde se busca por atividades que simultaneamente

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

melhorem a condição de vida das populações e promova a sustentabilidade. Nesta perspectiva o coelho pode ser considerado como animal estratégico e a cunicultura como atividade produtiva sustentável.

Neste entendimento, o coelho pode ser criado com diversas finalidades: animal de estimação, produção de carne, fornecimento de pele, esterco, dentre outras. Aliado a esse benefício, é uma criação que pode ser desenvolvida em pequenas áreas, requer manejo, alojamento e alimentação facilitados, e segundo Machado (2012), ainda é pouco praticada no Brasil, um nicho de mercado pouco explorado, mas também de excelente potencial de crescimento e geração de renda.

Frente a isso, objetivou-se implantar criação de coelhos em assentamento e/ou Escola como fonte de proteína com base ecológica e como possibilidade de fortalecimento socioeconômico do público alvo.

Material e Métodos

As ações propostas foram desenvolvidas na comunidade de assentados e na Escola, localizados Cabeceira do Rio Iguatemi, município de Paranhos e na Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS, município de Maracaju, em Mato Grosso do Sul. Estes grupos estão organizados para a produção de hortaliças com base nas técnicas da produção orgânica. Com intuito de transformação dos materiais descartados das hortas foi implantada a criação de coelhos, os quais recebem esses resíduos das hortaliças ali produzidos como parte de sua dieta.

Ao longo do desenvolvimento das ações foram doados coelhos, machos e fêmeas, da raça Nova Zelândia ou mestiços, após desmame, com idade média de 45 a 60 dias, às comunidades acima citadas. As matrizes e reprodutores são oriundos da criação da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, onde foram acasalados e acompanhados por discentes do curso de Zootecnia, matriculados na disciplina de Cunicultura, com finalidade de se obter esses láparos.

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Os grupos foram assistidos, por meio de reuniões mensais, contaram com orientações teóricas e práticas, como: tipo de raças, genética, sistemas de produção, instalações, reprodução, manejo alimentar e sanitário e controle zootécnico.

As metodologias didático-pedagógicas do trabalho foram discutidas entre todos os participantes, com definições das metodologias utilizadas, bem como data e temas discutidos. Foram utilizados materiais desenvolvidos pelos docentes e discentes, constando de palestras expositivas, textos para discussão em grupo e recomendações técnicas para aplicação em práticas de campo e assuntos complementares.

Resultados e Discussão

Entende-se a extensão como um eixo, uma função acadêmica, e que se entrecruza com outros eixos do fazer acadêmico, dentre eles a pesquisa e o ensino. Por isso corrobora-se com o pensamento apresentado por Edineide Jezine, quando destaca que:

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade, revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004, p. 3).

Neste sentido, o trabalho de extensão proporcionou ações que pudessem fornecer “duas coelhas e um “coelho macho” para cada local mencionado. Os animais levaram três meses, depois de adquiridos, para entrarem em reprodução. Com um ano de criação foram produzidos, em média, 72 filhotes em cada local atendido. Em torno de 5% dos filhotes ficaram para aumentar e melhorar o plantel e os demais foram comercializados para ajudar na compra de concentrado e materiais

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

para melhorias das instalações, como exemplo, a obtenção de gaiolas padronizadas.

Por meio da criação desses animais, foi possível incentivar a cunicultura e divulgar de forma teórica e prática a criação de coelhos entre os discentes, aos pequenos e médios produtores rurais, em especial “os assentados”. Desta forma eles puderam conhecer a origem, o manejo, o tipo de alimentação adequada e a reprodução desses animais aliado as interpretações econômicas do sistema de criação como um todo. Essas informações foram repassadas via cursos (teórico-prático), mini-cursos e palestras, durante o período de vigência das atividades.

Dada a importância da alimentação em qualquer sistema de criação de animais, trabalhou-se o fornecimento de fontes comuns de matérias primas que, quando utilizadas, reduzem o custo de produção e viabilizam o sistema de produção. Os animais que consumiram as dietas, que são consideradas de baixo custo, tiveram um menor ritmo de crescimento e, conseqüentemente, maior tempo de alimentação para atingirem o crescimento adequado. A dieta à base de fontes de hortaliças aliado ao rami verde não conseguiu satisfazer as necessidades dos coelhos para manter bons índices reprodutivos e crescimento dos filhotes, porém não houve casos de distúrbios digestivos. No entanto, demonstrou-se uma boa alternativa para redução no custo da dieta, mesmo retardando em alguns dias a meta de peso para desmame e demonstrando maiores intervalos entre partos das coelhas, mantendo um ritmo de reprodução extensiva.

Ao considerar que os animais foram comercializados por R\$20,00, as pessoas assistidas puderam perceber que a criação desses animais demonstrou ser mais uma alternativa de geração de renda. Isso porque o custo de produção foi muito pequeno dentro do sistema de criação proposto, o que proporcionou uma boa margem de lucro.

A avaliação das atividades compreendeu-se quais os resultados que foram obtidos com as ações do trabalho, avaliando o grau de satisfação das necessidades

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

do público alvo assim como o aproveitamento dos resíduos da horta por meio de uma avaliação participativa na qual todo o público envolvido participou.

Os trabalhos permitiram transferência de conhecimento ou tecnologias geradas aliadas a integração entre os docentes, discentes e a comunidade, a troca de informações práticas e teóricas caracterizados como a relação entre extensão-ensino-pesquisa, ao meio educacional e rural.

Conclusão

A cunicultura pode ser implantada com uso de alimentos alternativos em sua dieta e deve ser incentivada em assentamentos e escolas como alternativa de produção de uma fonte de proteína animal de qualidade e econômica, assim como de geração de renda.

Agradecimentos (Opcional)

Apoio financeiro da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) via Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD /UFGD e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEX/UFGD; ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul e ao Núcleo de construção participativa do conhecimento em agroecologia e produção orgânica da UFGD; as parcerias a Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS e aos produtores rurais.

Referências

- JEZINE, E. As práticas curriculares e a Extensão Universitária. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Belo Horizonte. **Anais....**, Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.
- MACHADO, L. C. Opinião: Panorama da Cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71, acesso: abril de 2018.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

